

Análise da Aderência dos Relatórios de Sustentabilidade Às Diretrizes Da *Global Reporting Initiative*: O Caso da Companhia AES Sul

Acadêmica Ana Paula Dahlem
Curso de Administração – Universidade Feevale
anapaula.dahlem@gmail.com

Dr^a Maristela Mercedes Bauer
Curso de Ciências Contábeis – Universidade Feevale
maristelabauer@feevale.br

Resumo: A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização internacional sem fins lucrativos que visa desenvolver diretrizes para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade e busca disseminá-las para o maior número de organizações possíveis. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o grau de aderência dos Relatórios de Sustentabilidade de 2014 e 2015 da empresa AES Sul às diretrizes da GRI referente aos indicadores essenciais e de desempenho econômico, ambiental e social do modelo GRI-G4. A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se nas pesquisas descritiva e documental com abordagem qualitativa. A partir da análise dos dados coletados, constatou-se nível Regular de aderência aos indicadores GRI-G4. A AES Sul apresentou 26 indicadores com informações completas em 2014 e o mesmo número em 2015; 26 indicadores com informações incompletas em 2014 e 28 em 2015; e 73 indicadores não foram informados em 2014 e 71 em 2015.

Palavras-chave: Relatórios de Sustentabilidade. *Global Reporting Initiative* (GRI). Indicadores de Sustentabilidade.

Sustainability Reports Adherence Analysis to The Global Reporting Initiative Guidelines: The Case of AES SUL Company

Abstract: The *Global Reporting Initiative* (GRI) is an international organization without financial results that aims to develop guidelines of sustainability report's elaboration and it wants to divulge those guidelines to the most number of organization possible. This research has as the main objective to analyse the Sustainability Reports' adherence grade of 2014 and 2015 from AES Sul company to the GRI guidelines referring to the economic, environmental and social performance essentials indicators of GRI-G4. The methodology used on this research was based on a descriptive research, bibliographic and documental with qualitative and quantitative approaching. Through the analyses of collected data, it was verified a Regular level of adherence to the GRI-G4 indicators. In other words, AES Sul presented 26 indicators with complete information in 2014 and in 2015; 26 indicators with incomplete information in 2014 and 28 in 2015; and 73 indicators wasn't told in 2014 and 71 in 2015.

Keywords: Sustainability Reports. *Global Reporting Initiative* (GRI). Sustainability Indicator.

1 Introdução

Nas duas últimas décadas do século XX, o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) passou por algumas mudanças ocasionadas pelas transformações sofridas na economia mundial. O conceito passou a abranger uma nova gama de ações sociais, entre elas as demandas vindas das comunidades que se encontravam em situação de vulnerabilidade social (REIS; MEDEIROS, 2007). Adicionalmente, o conceito de desenvolvimento sustentável recebeu importância depois do relatório de Bundtland (1987) definir desenvolvimento sustentável como aquele que satisfaz a necessidade atual sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações.

No contexto empresarial, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) pode ser percebida quando uma empresa toma a decisão de participar ou realizar ações sociais e ambientais na região onde atua, a fim de minimizar danos sociais e/ou ambientais que podem ocorrer em razão do tipo de atividade exercida pela empresa (MAIA, 2007).

Neste contexto, as diretrizes para elaboração e divulgação da *Global Reporting Initiative* (GRI) buscam oportunizar que as empresas e os *stakeholders* tenham um melhor entendimento em relação à forma como as empresas podem contribuir para o Desenvolvimento Sustentável por intermédio da divulgação do Relatório de Sustentabilidade (CALLADO; FENSTERSEIFER, 2009). Os relatórios de sustentabilidade podem ser definidos como um instrumento de prestação de contas, às partes interessadas, do desempenho das empresas em relação as questões sociais, ambientais e de governança.

Dessa forma, este trabalho possui como tema os indicadores essenciais que compõem os Relatórios de Sustentabilidade da AES Sul, comparando estes com os critérios propostos pelo GRI-G4. O estudo se justifica como uma forma de contribuir com a comunidade acadêmica e com a empresa objeto deste estudo com um melhor entendimento e aprofundamento acerca do tema e Relatório de Sustentabilidade modelo GRI G4.

Neste contexto, a questão de pesquisa que norteou o estudo foi: os Relatórios de Sustentabilidade da AES Sul atendem às diretrizes propostas pelo GRI-G4 para os indicadores essenciais? O objetivo geral desta pesquisa é analisar o grau de aderência dos Relatórios de Sustentabilidade da AES Sul para os anos de 2014 e 2015 aos indicadores essenciais e de desempenho econômico, ambiental e social do GRI-G4.

Em relação à estrutura, o presente estudo é composto por, além da presente introdução, o referencial teórico, procedimento metodológico, análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 Fundamentação Teórica.

O Relatório de Sustentabilidade modelo GRI surgiu em 1997, tendo como finalidade desenvolver Diretrizes de elaboração e disseminá-las globalmente para serem utilizadas voluntariamente pelas empresas. Além disso, a GRI foi criada com o objetivo de melhorar a qualidade dos Relatórios, assim como o rigor e a utilidade destes.

No ano 2000, a GRI publicou a primeira versão de suas Diretrizes para a elaboração de relatórios abrangentes de Sustentabilidade. Em 2002, a GRI publicou a segunda geração de suas diretrizes, denominada G2. A terceira geração de diretrizes do GRI foi lançada no ano de 2006, denominada G3. Esse lançamento foi marcado pela grande expansão da estratégia e da estrutura dos relatórios (GRI, 2016). A quarta geração de diretrizes da GRI foi lançada no ano

de 2013, tendo como finalidade a promoção de melhorias técnicas, trazendo uma maior clareza aos relatórios, tornando-os mais objetivos (KPMG, 2013). As diretrizes do GRI foram projetadas para serem aplicadas mundialmente e conseguem alcançar diversos tipos de setores organizacionais, independentemente do tamanho ou localização geográfica (GRI, 2016).

A GRI dividiu em duas partes a estruturação das Diretrizes para elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade. A parte um, denominada “Princípios para Relato e Conteúdos Padrão”, contempla princípios, critérios e conteúdos que devem ser aplicados pela organização na elaboração do Relatório de Sustentabilidade. Na parte dois do documento, denominada “Manual de Implementação”, é explicado como devem ser aplicados os princípios, critérios e conteúdos no relatório (GRI, 2015a).

No que tange ao documento de elaboração, os princípios dividem-se em dois grupos: Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório, que descreve o processo para identificar todos os conteúdos que devem constar no relatório; e Princípios para Assegurar a Qualidade do Relatório, que fornece as orientações a fim de assegurar a qualidade sobre as informações divulgadas (GRI, 2015a). Assim, o Relatório de Sustentabilidade modelo GRI G4 compõem-se de 149 indicadores divididos em dois tipos de Conteúdos Padrão: os Gerais e os Específicos (GRI, 2015a).

Os Conteúdos Padrão Gerais são aplicados em todas as organizações que elaboram Relatórios de Sustentabilidade, porém a organização deve escolher entre as duas opções “de acordo”, essencial ou abrangente, para identificar quais são os conteúdos padrão gerais a serem relatados. Eles encontram-se divididos em sete partes: Estratégia e Análise; Perfil Organizacional; Aspectos Materiais Identificados e Limites; Engajamento de *Stakeholders*; Perfil do Relatório; Governança; e Ética e Integridade (GRI, 2015a).

Os Conteúdos Padrão Específicos contam com indicadores de desempenho compostos pelas categorias econômica, ambiental e social, sendo que a categoria social está dividida em subcategorias: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, Direitos Humanos, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto. Nessas categorias encontram-se os Aspectos que compõem o GRI, pois a finalidade do Relatório de Sustentabilidade é o de apresentar as informações relativas aos Aspectos materiais, que refletem os impactos e as influências que a organização tem nas dimensões econômica, ambiental e social (GRI, 2015b).

Os indicadores do desempenho econômicos do GRI apresentam “o fluxo de capital entre diferentes *stakeholders* e os principais impactos econômicos da organização sobre a sociedade como um todo” (GRI, 2015b, p. 69). Nele apresentam-se diversos Aspectos que, caso forem identificados pela organização como sendo relevantes, devem ser divulgados no Relatório de Sustentabilidade (GRI, 2015b). Para esta dimensão o modelo possui nove indicadores denominados pela sigla EC01 a EC09 e divididos em quatro aspectos: desempenho econômico, presença no mercado, impactos econômicos diretos e práticas de compras.

A categoria ambiental do GRI visa abranger os impactos que estão relacionados aos insumos e às saídas da organização, assim como os impactos que afetam a biodiversidade, transportes, produtos e serviços, conformidade, gastos e investimentos ambientais (GRI, 2015b). O modelo GRI para a dimensão ambiental apresenta 34 indicadores divididos em 12 aspectos: materiais, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes e resíduos, produtos e serviços, conformidade, transportes, geral, avaliação ambiental de fornecedores e mecanismos de queixas e reclamações.

A categoria social do GRI apresenta 48 indicadores divididos em quatro subcategorias, Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, Direitos Humanos, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto, sendo que a maior parte delas está baseada em normas universais e internacionais.

Quadro 1 – Categoria Social e as quatro Subcategorias

Subcategoria	Aspecto
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Emprego, Relações Trabalhistas, Saúde e Segurança no Trabalho, Treinamento e Educação, Diversidade e Igualdade de Oportunidade, Igualdade de Remuneração para Mulheres e Homens, Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas
Direitos Humanos	Investimentos, Não discriminação, Liberdade de Associação e Negociação Coletiva, Trabalho Infantil, Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo, Práticas de Segurança, Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais, Avaliação, Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos e Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas
Sociedade	Comunidades Locais, Combate à Corrupção, Políticas Públicas, Concorrência Desleal, Conformidade, Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade, Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas
Responsabilidade e pelo produto	Saúde e Segurança do Cliente, Rotulagem de Produtos e Serviços, Comunicações de Marketing, Privacidade do Cliente, Conformidade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados neste estudo.

3 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados no estudo em questão, enquadram-se como uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos que, para Beuren e Raupp (2003, p. 81) consiste “[...] em identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”. Nesta pesquisa, procurou-se identificar, relatar e comparar os Relatórios de Sustentabilidade da empresa objeto de estudo. No que tange aos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa documental. A pesquisa documental tem como característica a coleta de dados apenas por intermédio de documentos, denominados como fontes primárias, sejam eles escritos ou não (LAKATOS; MARCONI, 2007). Quanto à abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa qualitativa. Para a pesquisa qualitativa destaca as características que não foram observadas na pesquisa quantitativa, pois, para um melhor entendimento de um fenômeno social, deve-se ter um entendimento qualitativo do problema (BEUREN, 2003).

No presente estudo utilizou-se os Relatórios de Sustentabilidade publicados pela empresa AES Sul referente aos anos de 2014 e 2015 para a realização de uma análise referente ao nível de aderência dos Relatórios de Sustentabilidade sobre as diretrizes do GRI-G4.

3.1 A Empresa Objeto de Estudo

A empresa AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. é uma concessionária do serviço público de energia elétrica. Sendo uma organização de grande porte, com aproximadamente 1.509 colaboradores próprios e 1.613 terceirizados, atua no ramo de distribuição de energia elétrica, atendendo 118 municípios com 59 subestações. A empresa teve seu primeiro Relatório de Sustentabilidade publicado no ano de 2007 referente ao período de 2006 e elaborado de acordo com as diretrizes do GRI-G3. Desde então, a organização tem buscado aperfeiçoamentos para melhorar a qualidade e transparência de seus relatórios (AES BRASIL, 2015). No total, já foram publicados 10 Relatórios de Sustentabilidade, sendo que os relatórios referentes aos períodos de 2006 até 2012 seguiram as diretrizes G3 da GRI. O relatório referente ao ano de 2013 seguiu a diretriz G3.1, e, para os relatórios referente a 2014 e 2015, a organização passou a seguir as diretrizes G4 da GRI. A AES Sul utilizou as quatro categorias de desempenho do GRI: Essencial, Econômica, Ambiental e Social.

3.2 Instrumento e Procedimento de Coleta e Análise dos Dados

Para realizar a coleta de dados das informações necessárias para a pesquisa, elaborou-se um instrumento de pesquisa em uma tabela de planilha eletrônica Excel, que possibilitou a classificação das informações apresentadas nos Relatórios de Sustentabilidade selecionados da AES Sul referente aos anos de 2014 e 2015, relacionando a aderência dessas informações com as diretrizes do GRI-G4.

A seguir, apresentam-se os critérios de análise para esta pesquisa. E, com base nesses critérios, elaborou-se o instrumento de coleta de dados, tendo como referência as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade G4. Os temas estabelecidos para o instrumento de pesquisa são os Conteúdos Padrão Gerais e os Conteúdos Padrão Específicos que compreendem os seguintes itens:

- Conteúdos Padrão Gerais (Essencial):
 - Estratégia e Análise (G4-1);
 - Perfil Organizacional (G4-3 até G4-16);
 - Aspectos Materiais Identificados e Limites (G4-17 até G4-23);
 - Engajamento de *Stakeholders* (G4-24 até G4-27);
 - Perfil do Relatório (G4-28 até G4-33);
 - Governança (G4-34);
 - Ética e Integridade (G4-56);
- Conteúdos Padrão Específicos:
 - Econômica (EC1 até EC 9);
 - Ambiental (EN1 até EN 34);
 - Social divididos em:
 - a. Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente (LA1 até LA 16);
 - b. Direitos Humano (HR 1 até HR 12);
 - c. Sociedade (SO 1 até SO 11);
 - d. Responsabilidade pelo produto (PR1 até PR 9).

Delimitou-se a metodologia da pesquisa para atender o objetivo proposto. Assim, consideraram-se três níveis de conformidade (com pesos 1, 3 e 5) para os indicadores que constam nos Relatórios de Sustentabilidade, segundo Boff, Beuren e Hein (2009).

Tabela 1 - Classificação da Evidenciação

Categoria	Posição	Significado	Nível de Conformidade
IC	Informação Completa	A informação prevista encontra-se presente e completa no relatório de Sustentabilidade.	5
II	Informação Insuficiente	A informação prevista encontra-se no relatório de Sustentabilidade, porém de maneira incompleta.	3
IA	Informação Ausente	A informação prevista não se encontra no relatório de Sustentabilidade.	1

Fonte: Adaptado de Boff, Beuren e Hein (2009, p. 253).

As informações contidas nos relatórios foram avaliadas de acordo com a diretriz do GRI-G4 e classificadas de acordo com seu nível de aderência ou conformidade. Se o indicador pesquisado teve informação completa, ele recebeu cinco pontos (IC=5); se ele teve informação insuficiente, ele recebeu três pontos (II=3); se ele não teve informação, ele recebeu um ponto (IA=1). Dessa forma, somando-se a pontuação de cada indicador, obteve-se a pontuação final do nível de aderência do Relatório de Sustentabilidade.

Tabela 2 - Classificação da Evidenciação

Pontuação Final	Classificação da Evidenciação
125 a 249 pontos	Insuficiente
250 a 374 pontos	Regular
375 a 499 pontos	Boa
500 a 625 pontos	Ótima

Fonte: Adaptado de Boff, Beuren e Hein (2009, p. 55).

Com o resultado obtido nessa evidenciação, foi possível medir o nível de conformidade e aderência dos relatórios da AES Sul às diretrizes GRI-G4.

4 Análise dos Resultados

Apresenta-se, nesse capítulo, a análise e evidenciação das informações coletadas nos Relatórios de Sustentabilidade da AES Sul nos anos de 2014 e 2015 referentes aos indicadores da categoria “de acordo” Essencial do GRI-G4.

4.1 Indicadores Essenciais

Sobre a opção de “de acordo” escolhida pela empresa, a GRI (GRI, 2015b) estabelece um total de 34 Indicadores Essenciais. No ano de 2014 foram apresentados pela empresa, de forma parcial, os indicadores G4-4, G4-8, G4-10, G4-12, G4-15, G4-17, G4-32 e G4-33. Em 2015 a empresa apresentou, de forma parcial, os indicadores G4-4, G4-12, G4-15, G4-17, G4-

32 e G4-33. Observou-se que a AES Sul divulgou, de forma completa e atendendo a todas as Diretrizes do GRI-G4, 22 indicadores em 2014 e 24 em 2015.

Quadro 2 - Panorama Geral Indicadores Essenciais

Aspecto	GRI	2014			2015		
		IC	II	IA	IC	II	IA
Estratégia e Análise (G4-1 até G4-2)	1	1	0	0	1	0	0
Perfil Organizacional (G4-3 até G4-16)	14	8	5	1	10	3	1
Aspectos Materiais Identificados e Limites	7	5	1	1	5	1	1
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	4	3	0	1	3	0	1
Perfil do Relatório	6	4	2	0	4	2	0
Governança	1	1	0	0	1	0	0
Ética e Integridade	1	0	0	1	0	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O aspecto de Estratégia e Análise foi atendido de forma completa nos dois anos analisados. A empresa disponibilizou informações que atenderam de forma completa a diretriz do GRI-G4.

No aspecto de Perfil Organizacional, de acordo com o Quadro 2, a AES Sul evidenciou de forma incompleta no ano de 2014 os indicadores G4-4, G4-8, G4-10, G4-12 e G4-15, enquanto que em 2015, também de forma incompleta, foram evidenciados os indicadores G4-4, G4-12 e G4-15. As Diretrizes GRI-G4, conforme GRI (2015b), no que se refere ao indicador G4-4, a organização é orientada a relatar suas principais marcas. Para o indicador G4-8, o GRI-G4 sugere à organização que esta divulgue, de forma discriminada por tipo de clientes e beneficiários, os mercados em que atua. Essa informação mostrou-se incompleta no ano de 2014.

Para o indicador G4-10 é sugerida a apresentação do total de força de trabalho da empresa de forma discriminada por região. Essa informação mostrou-se incompleta no ano de 2014. Já o indicador G4-12, que, segundo (GRI, 2015b), deve descrever a cadeia de fornecedores da organização, apresentou informações genéricas sobre os fornecedores da AES Sul para os dois anos pesquisados. E para o indicador G4-15 a empresa deve apresentar as cartas, os princípios, as iniciativas econômicas, sociais e ambientais endossadas pela empresa. Nos dois anos analisados, a AES Sul disponibilizou um link externo para consulta dessas informações.

Para os Aspectos Materiais Identificados e Limites foi evidenciado pela empresa, de forma incompleta nos dois anos analisados, o indicador G4-17, onde deve ser apresentado pela empresa, de acordo com GRI (2015b), uma lista com as entidades que constam nas demonstrações financeiras da organização. Nos dois anos analisados, consta apenas um informativo comunicando que as entidades incluídas são as mesmas dos anos anteriores.

No aspecto de Engajamento de *Stakeholders* não apresenta nenhum de seus indicadores de forma parcial, não havendo a necessidade de comentar os demais indicadores, pois eles ou atenderam ao total das diretrizes do GRI-G4 ou não foram apresentados.

Referente ao aspecto de Perfil do Relatório foram evidenciados, de forma parcial, os indicadores G4-32 e G4-33 nos dois anos analisados. É solicitada para o indicador G4-32, de acordo com GRI (2015b), a divulgação do Sumário de Conteúdo da opção “de acordo”

escolhida pela empresa e a referência do Relatório de Verificação Externa. E para o indicador G4-33, deve ser relatada pela AES Sul, conforme GRI (2015b), a relação entre o responsável pela verificação externa e a AES Sul, e se o órgão de Governança ou a alta direção da empresa estavam envolvidos na verificação externa dos Relatórios de Sustentabilidade.

No aspecto de Governança, a empresa atendeu o solicitado pelas Diretrizes do GRI-G4, conforme (GRI, 2015b), nos dois anos analisados. Para o aspecto de Ética e Integridade a empresa não apresentou o indicador correspondente nos dois anos analisados, estando o indicador G4-56 ausente de divulgação.

Na sequência são apresentadas as análises referentes às categorias que compõem o Conteúdo Padrão Específico (Econômica, Ambiental e Social).

4.2 Categoria Econômica

Em relação à Categoria Econômica, o modelo GRI, conforme GRI (2015b), estabelece um total de 9 indicadores, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Panorama Geral Categoria Econômica

Aspecto	GRI	2014			2015		
		IC	II	IA	IC	II	IA
Desempenho Econômico	4	0	3	1	0	3	1
Presença no Mercado	1	0	0	1	0	0	1
Impactos Econômicos Diretos	3	0	2	1	0	2	1
Práticas de Compras	1	0	0	1	0	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No aspecto Desempenho Econômico, a organização evidenciou, de forma incompleta para os dois anos analisados, os indicadores G4-EC1, G4-EC2 e G4-EC4. De acordo com as Diretrizes GRI-G4, quanto ao primeiro indicador, G4-EC1, a diretriz orienta o relato do valor econômico direto gerado e distribuído. No entanto, a empresa divulgou a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que apresenta a riqueza criada e distribuída pela AES Sul. No segundo indicador, G4-EC2, os riscos e as oportunidades das mudanças climáticas devem ser informados, assim como as suas consequências financeiras.

No indicador G4-EC4, de acordo com GRI (2015b), o valor monetário total recebido pela empresa a partir do governo sob forma de ajuda financeira (benefícios, créditos fiscais, subsídios, subvenções para investimentos, pesquisa e desenvolvimento, prêmios ou incentivos financeiros) deve ser apresentado. Entretanto, a AES Sul apresentou apenas os incentivos financeiros recebidos. A GRI recomenda apresentar essas informações discriminadas por país. A empresa apresentou-as em um quadro, discriminando o projeto, o local onde foi realizado, o número de beneficiados, o valor total investido e a origem dos recursos. Deve ser informado, também, se o governo tem participação acionária na organização, e até que ponto vai essa participação.

No aspecto de Impactos Econômicos Diretos, os indicadores G4-EC7 e G4-EC8 foram evidenciados de forma incompleta nos dois anos analisados. De acordo com GRI (2015b), para o indicador G4-EC7 recomenda-se que a empresa informe os valores investidos no

desenvolvimento dos investimentos em infraestrutura e serviços de apoio. A empresa divulgou essa informação somente em 2014. Além disso, deve ser informado também se os investimentos e serviços são classificados em comerciais, em espécie ou gratuitos.

As Diretrizes GRI-G4, segundo GRI (2015b), no que se refere ao indicador G4-EC8 orientam a divulgação do grau de importância dos impactos econômicos referentes ao uso de seus produtos e serviços no público externo e *stakeholders*.

Observou-se que a empresa não apresentou os indicadores G4-EC3, G4-EC5, G4-EC6 e G4-EC9, considerando-os, assim, ausentes nos dois anos analisados. Observou-se que, para os anos de 2014 e 2015, foram apresentados pela empresa, de forma parcial, os indicadores G4-EC1, G4-EC2, G4-EC4, G4-EC7 e G4-EC8. Percebeu-se, também, que a AES Sul não divulgou nenhum indicador da Categoria Econômica de forma completa no período pesquisado.

4.3 Categoria Ambiental

Sobre a Categoria Ambiental, o GRI-G4, segundo GRI (2015b), estabelece um total de 34 indicadores. Observou-se que, para o ano de 2014, foram apresentados pela empresa, de forma parcial, os indicadores G4-EN3, G4-EN8, G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN23, G4-EN24 e G4-EN29. Para o ano de 2015, foram apresentados os mesmos indicadores, de forma parcial, com o acréscimo do indicador G4-EN27.

No aspecto Materiais a empresa não evidenciou, nos dois anos analisados, os indicadores G4-EN1 e G4-EN2, os quais foram considerados ausentes de divulgação. No aspecto Energia a organização evidenciou, de forma incompleta nos dois anos analisados, o indicador G4-EN3. Em relação a esse indicador, as Diretrizes GRI-G4, conforme GRI (2015b), orientam a apresentação, por parte da organização, do consumo de combustíveis de fontes renováveis, do consumo de aquecimento, refrigeração e vapor, e quanto foi vendido de energia elétrica, aquecimento, refrigeração e vapor. Devem ser apresentadas pela empresa, também, as normas, metodologias ou premissas adotadas.

Quadro 4 - Panorama Geral Categoria Ambiental

Aspecto	GRI	2014			2015		
		IC	II	IA	IC	II	IA
Materiais	2	0	0	2	0	0	2
Energia	5	0	1	4	0	1	4
Água	3	0	1	2	0	1	2
Biodiversidade	4	0	0	4	0	0	4
Emissões	7	0	3	4	0	3	4
Efluentes e Resíduos	5	0	2	3	0	2	3
Produtos e Serviços	2	1	0	1	0	1	1
Conformidade	1	0	1	0	0	1	0
Transportes	1	0	0	1	0	0	1
Geral	1	1	0	0	1	0	0
Avaliação Ambiental de Fornecedores	2	0	0	2	0	0	2
Mecanismos de Queixas e Reclamações	1	0	0	1	0	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para o aspecto Água, foi evidenciado pela organização, de forma incompleta, o indicador G4-EN8. Nas Diretrizes GRI-G4, a organização deve relatar o total de água retirada de fontes superficiais (rios, lagos, oceanos etc.) e fontes subterrâneas, o total de água coletada e armazenada pela própria empresa e outras organizações, e quais normas, metodologias ou premissas foram aplicadas.

Para o aspecto Biodiversidade a empresa não evidenciou, nos dois anos analisados, os indicadores G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13 e G4-EN14, os quais foram considerados ausentes.

Referente ao aspecto de Emissões, Quadro 4, a AES Sul evidenciou, de forma parcial nos dois anos analisados, os indicadores G4-EN15, G4-EN16 e G4-EN17. Segundo as Diretrizes do GRI-G4, GRI (2015b), precisariam ser apresentados pela organização, para o indicador G4-EN15, os gases incluídos no cálculo de emissões diretas brutas no ano de 2015 (Escopo 1). Precisariam ser relatadas, também, as emissões biogênicas de CO₂, o ano base escolhido e as justificativas para a escolha deste, e as normas, metodologias ou premissas para o ano de 2015. Deveriam ser informadas pela AES Sul a fonte dos fatores de emissão e as taxas de aquecimento global, assim como a abordagem escolhida de consolidação das emissões.

Para o indicador G4-EN16, devem ser informados pela organização, de acordo com o GRI-G4, GRI (2015b), os gases incluídos nos cálculos de emissões indiretas de gases de efeito estufa oriundos da aquisição de energia (Escopo 2), a fonte das emissões e as taxas de aquecimento global usadas, assim como a abordagem de consolidação escolhida para as emissões. Em 2015, a AES Sul deveria ter apresentado o ano base escolhido e quais as justificativas para escolha deste, assim como normas, metodologias ou premissas utilizadas.

No indicador G4-EN17, para o GRI-G4, conforme GRI (2015b), a organização precisaria ter apresentado, nos dois anos analisados, os gases incluídos no cálculo de emissões indiretas brutas de gases de efeito estufa (excluindo-se as emissões apresentadas no indicador G4-EN16), as emissões biogênicas de CO₂ de Escopo 3, as categorias de emissão indireta de

Escopo 3, o ano base escolhido e suas justificativas, normas, metodologias ou premissas adotadas, e as fontes de emissão e taxas de aquecimento global.

Para o aspecto Efluentes e Resíduos, a AES Sul evidenciou, de forma incompleta nos dois anos analisados, os indicadores G4-EN23 e G4-EN24. Conforme as Diretrizes do GRI-G4, GRI (2015b), a organização deve apresentar, para o indicador G4-EN23, o total de resíduos perigosos e não perigosos de compostagem, de recuperação e injeção subterrânea, e deve ser relatado como ocorreu a determinação do método e a disposição dos resíduos. Para o indicador G4-EN24, as Diretrizes GRI-G4 determinam que, segundo GRI (2015b), a organização precisaria ter apresentado o total e o volume de vazamentos registrados. A AES Sul apresentou esses dados somente em 2014. Em 2015, a AES Sul registrou cinco vazamentos, porém apresentou informações referentes a apenas três vazamentos, e os impactos oriundos desses vazamentos. A AES Sul apresentou, nos dois anos analisados, a mitigação dos impactos.

Em relação ao aspecto de Produtos e Serviços, a AES Sul apresentou o indicador G4-EN27 de forma completa em 2014 e de forma incompleta em 2015. A empresa deve apresentar de maneira quantitativa, de acordo com o GRI-G4, GRI (2015b), até que ponto foram mitigados os impactos ambientais decorrentes de produtos e serviços da organização.

Em relação ao aspecto de Conformidade, a AES Sul divulgou, de maneira parcial para os dois anos analisados o indicador G4-EN29. Segundo as Diretrizes do GRI-G4, a empresa deve apresentar as multas e as sanções, o valor total das multas e o total de sanções. Em 2014, a AES Sul apresentou somente o valor monetário total das multas.

Para o aspecto Transportes, a empresa não evidenciou o indicador G4-EN30 em 2014 e 2015, o qual foi considerado ausente de divulgação. Para o aspecto Geral, a AES Sul evidenciou de forma completa, nos dois anos analisados, o indicador G4-EN31, o qual atendeu as Diretrizes do GRI-G4.

Sobre o aspecto Avaliação Ambiental de Fornecedores, conforme quadro 4, a empresa não evidenciou, em 2014 e 2015, os indicadores G4-EN32 e G4-EN33, os quais foram considerados como ausente de divulgação.

Referente ao aspecto de Mecanismos de Queixas e Reclamações, a empresa não evidenciou, nos dois anos analisados, o indicador G4-EN34, o qual foi considerado como ausente de divulgação.

4.4 Categoria Social

Referente à Categoria Social, é estabelecido pelo GRI, conforme GRI (2015b), um total de 48 indicadores. De acordo com o Quadro 5, observou-se que, para o ano de 2014, a empresa apresentou, de maneira parcial, os indicadores G4-LA1, G4-LA5, G4-LA9, G4-LA11 e G4-PR5. No ano de 2015 foram apresentados, também de forma parcial, os indicadores G4-LA1, G4-LA5, G4-LA6, G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11, G4-SO3 e G4-PR5

Para a subcategoria Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, verifica-se que a AES Sul divulgou, de forma parcial em 2014 e 2015, os indicadores G4-LA1, G4-LA5, G4-LA9 e G4-LA11, sendo que em 2015 a empresa também divulgou de forma parcial os indicadores G4-LA6 e G4-LA10.

Sobre o aspecto Emprego, a organização evidenciou, de forma incompleta para o período da pesquisa, o indicador G4-LA1. Para esse indicador, de acordo com as Diretrizes do GRI-G4, GRI (2015b), é orientado que seja apresentado, de forma discriminada por faixa

etária, gênero e região, o total de novas contratações e de rotatividade. Sobre o aspecto Saúde e Segurança no Trabalho, foram apresentados pela AES Sul os indicadores G4-LA5 e G4-LA6, sendo que o indicador G4-LA5 foi apresentado de forma parcial nos dois anos de pesquisa e o indicador G4-LA6 foi apresentado somente no ano de 2015 de forma parcial. É estipulado pelo GRI-G4, conforme GRI (2015b), que a empresa apresente, para o indicador LA5, o percentual da força de trabalho nos comitês formais de saúde e segurança. E, para o indicador G4-LA6, que não foi apresentado pela empresa em 2014, a organização deve discriminar, por região e gênero, os tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais de empregados próprios e terceirizados, e o sistema normativo aplicado no registro e nos relatos de acidentes.

Quadro 5 - Panorama Geral Categoria Social (parte 1)

Subcategoria	Aspecto	GRI	2014			2015		
			IC	II	IA	IC	II	IA
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Emprego	3	0	1	2	0	1	2
	Relações Trabalhistas	1	0	0	1	0	0	1
	Saúde e Segurança no Trabalho	4	0	1	3	0	2	2
	Treinamento e Educação	3	0	2	1	0	3	0
	Diversidade e Igualdade de Oportunidade	1	0	0	1	0	0	1
	Igualdade de Remuneração para Mulheres e Homens	1	0	0	1	0	0	1
	Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas	2	0	0	2	0	0	2
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas	1	0	0	1	0	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para o aspecto Treinamento e Educação, a AES Sul apresentou os indicadores G4-LA9, G4-LA10 e G4-LA11 de forma parcial, sendo que o indicador G4-LA10 não foi apresentado no ano de 2014. Com base nas Diretrizes do GRI-G4, GRI (2015b), é orientada à empresa, para o indicador G4-LA9, a apresentação do número de horas de treinamentos realizados pelos funcionários da empresa, discriminado por gênero e categoria funcional.

No indicador G4-LA10, as Diretrizes do GRI-G4, conforme GRI (2015b), estipulam que a empresa deve apresentar o tipo de escopo referente aos programas de aperfeiçoamento das habilidades de seus funcionários, sendo essa informação apresentada somente em 2015. Essa informação deve apresentar, também, os programas de transição para continuidade, em caso de aposentadoria, da empregabilidade.

É estipulado para o indicador G4-LA11, conforme as Diretrizes do GRI-G4, GRI (2015b), a divulgação, de forma discriminada por gênero e categoria funcional, a percentagem do total de funcionários que recebem avaliação de desempenho.

Para a subcategoria Direitos Humanos, de acordo com o Quadro 6, verifica-se que a AES Sul não divulgou nenhum dos indicadores nos anos de 2014 e 2015, sendo esses indicadores considerados ausentes.

Referente à subcategoria Sociedade, de acordo com o quadro 6, verifica-se que a AES Sul divulgou o indicador G4-SO3 de forma completa no ano de 2014 e de forma incompleta em 2015, estando os demais indicadores ausentes de divulgação.

Sobre o aspecto Combate à Corrupção, a AES Sul evidenciou de forma incompleta apenas o indicador G4-SO3, em 2015. As Diretrizes do GRI-G4, GRI (2015b), orientam, nesse caso, a divulgação do percentual de operações da empresa submetidas à avaliação de risco relacionada à corrupção.

Na subcategoria Responsabilidade pelo Produto, conforme o quadro 6, verifica-se que a AES Sul divulgou o indicador G4-PR5 de forma incompleta e o indicador G4-PR9 de forma completa nos dois anos analisados, estando os demais indicadores ausentes de divulgação.

Referente ao aspecto Rotulagem de Produtos e Serviços, a AES Sul apresentou, de forma parcial nos dois anos analisados, o indicador G4-PR5. As Diretrizes do GRI-G4, de acordo com (2015b), orientam a apresentação dos principais resultados de pesquisas de satisfação, sendo informação obrigatória os locais de operações mais significativos.

Quadro 6 - Panorama Geral Categoria Social

Subcategoria	Aspecto	GRI	2014			2015		
			IC	II	IA	IC	II	IA
Direitos Humanos	Investimentos	2	0	0	2	0	0	2
	Não discriminação	1	0	0	1	0	0	1
	Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	1	0	0	1	0	0	1
	Trabalho Infantil	1	0	0	1	0	0	1
	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	1	0	0	1	0	0	1
	Práticas de Segurança	1	0	0	1	0	0	1
	Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais	1	0	0	1	0	0	1
	Avaliação	1	0	0	1	0	0	1
	Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos	2	0	0	2	0	0	2
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas	1	0	0	1	0	0	1
Sociedade	Comunidades Locais	2	0	0	2	0	0	2
	Combate à Corrupção	3	1	0	2	0	1	2
	Políticas Públicas	1	0	0	1	0	0	1
	Concorrência Desleal	1	0	0	1	0	0	1
	Conformidade	1	0	0	1	0	0	1
	Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade	2	0	0	2	0	0	2
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas	1	0	0	1	0	0	1
Responsabilidade pelo Produto	Saúde e Segurança do Cliente	2	0	0	2	0	0	2
	Rotulagem de Produtos e Serviços	3	0	1	2	0	1	2
	Comunicações de Marketing	2	0	0	2	0	0	2
	Privacidade do Cliente	1	0	0	1	0	0	1
	Conformidade	1	1	0	0	1	0	0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O GRI-G4, segundo GRI (2015b), orienta a divulgação de 125 indicadores, sendo 34 indicadores da categoria de "de acordo" Essencial, 9 indicadores da categoria Econômica, 34 indicadores da categoria Ambiental e 48 indicadores da categoria Social.

Sendo assim, apurou-se que a AES Sul divulgou um total de 52 indicadores no relatório referente a 2014, sendo 26 evidenciados de forma completa e 26 de forma incompleta, restando 73 indicadores exigidos pelo GRI-G4 que não foram divulgados.

No Quadro 7, para o ano de 2015, apurou-se a evidenciação de um total de 54 indicadores, sendo 26 evidenciados de forma completa e 28 de forma incompleta, restando 71 indicadores exigidos pelo GRI-G4 que não foram divulgados.

Quadro 7 - Evidenciação de Indicadores

Indicadores	2014			2015		
	IC (5)	II (3)	IA (1)	IC (5)	II (3)	IA (1)
Essenciais (34)	22	8	4	24	6	4
Econômicos (9)	0	5	4	0	5	4
Ambientais (34)	2	8	24	1	9	24
Sociais (48)	2	5	41	1	8	39
Total	26	26	73	26	28	71

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme tabela 3, identificou-se que a AES Sul obteve uma evidenciação classificada como "Regular" ao atingir um total de 281 pontos referentes à evidenciação dos indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade do ano de 2014.

Tabela 3 - Pontuação Final 2014

Categorização da Evidenciação	Peso	Quantidade de Indicadores	Total de Pontos
IC	5	26	130
II	3	26	78
IA	1	73	73
Total			281

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

No que tange à divulgação dos indicadores no Relatório de Sustentabilidade referente a 2015, a empresa alcançou um resultado semelhante ao do ano anterior, conforme tabela 4, pois alcançou um total de 285 pontos, estando esse ano enquadrado, também, na classificação "Regular" de evidenciação.

Tabela 4 - Pontuação Final 2015

Categorização da Evidenciação	Peso	Quantidade de Indicadores	Total de Pontos
IC	5	26	130
II	3	28	84
IA	1	71	71
Total			285

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Percebeu-se, na análise, um alto índice de indicadores ausentes de divulgação, com uma média de 58%, comparado com os indicadores apresentados de forma completa, que atenderam o total das orientações do GRI-G4, de 21%.

Dentre os 21% de indicadores com aderência completa às diretrizes do GRI-G4, percebeu-se que a categoria que mais contribuiu foi a Essencial, com uma média de 68% nos dois anos analisados, seguida pela categoria Ambiental, com uma média de 5%, e pela categoria Social, com uma média de 3%. A categoria Econômica não teve participação nesse resultado, devido a não ter nenhum indicador divulgado com aderência completa.

Nos outros 21%, referentes aos indicadores com aderência parcial, a categoria que mais contribuiu para esse índice foi a Econômica, com 56% de seu total de indicadores divulgados, seguida pela categoria Ambiental, com 25% de indicadores com este nível de aderência, seguido pela categoria Essencial, com 21% de seus indicadores divulgados parcialmente. E, por último, com o menor índice de indicadores parcialmente divulgados, está a categoria Social, com 14%.

Observou-se o grande número de indicadores não apresentados nos Relatórios de Sustentabilidade de 2014 e 2015, 58% de indicadores ausentes de publicação. A categoria menos evidenciada pela empresa foi a Social, com 83% de seus indicadores não publicados, seguida pela categoria Ambiental, com 71%. Em terceiro, está a categoria Econômica, com 44% e, por último, a categoria Essencial, com menos indicadores ausentes, 12%. Outro fator percebido foi a não justificativa por parte da empresa da não apresentação dos indicadores ausentes.

5 Considerações finais

As diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) orientam as organizações acerca do conteúdo a ser divulgado em Relatórios de Sustentabilidade às partes interessadas sobre os impactos positivos e negativos que as atividades delas causam ao meio em que operam.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal verificar o nível de aderência dos Relatórios de Sustentabilidade da empresa AES Sul frente às diretrizes propostas pela GRI. Para isso, a pesquisa foi realizada com base na análise dos Relatórios de Sustentabilidade da AES Sul referente aos anos de 2014 e 2015, tendo como objetivo verificar o grau de aderência dos indicadores divulgados pela empresa diante daquilo que é proposto pelas diretrizes do modelo GRI-G4.

O objetivo geral foi alcançado mediante análise realizada por um instrumento de pesquisa, um *check-list*, criado pela autora com os indicadores e suas solicitações, que possibilitou verificar a evidenciação dos indicadores publicados pela AES Sul nos dois anos analisados diante daquilo que é recomendado pelas diretrizes do GRI-G4.

Com a análise, observou-se que o nível de aderência dos relatórios da AES Sul, tanto em 2014 quanto em 2015, de acordo com a classificação de evidenciação proposta por Boff, Beuren e Hein (2009), foi classificado como Regular. Isso deve-se ao fato de a empresa, dos 125 indicadores que o GRI-G4 orienta a apresentar, não ter divulgado 73 indicadores em 2014 e 71 em 2015.

Como limitação desta pesquisa, pode-se citar a subjetividade na análise, pois a mesma envolve interpretações e decodificações pessoais daquele que realizou a pesquisa, no caso a autora, e interferências particulares durante a análise dos dados coletados.

A contribuição deste estudo para a pesquisadora foi bastante significativa, pois, através dele, agregaram-se diversas informações e conhecimentos relacionados à Responsabilidade Social Empresarial e à Sustentabilidade do ponto de vista das organizações e do *Global Reporting Initiative* (GRI), que é um dos maiores e mais importantes modelos de Relatório de Sustentabilidade do mundo.

Recomenda-se, como sugestão para futuras pesquisas, replicar esta pesquisa utilizando-se uma amostra maior, ou seja, analisar Relatórios de Sustentabilidade das maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil, as quais são referência para as menores distribuidoras do ramo, visando verificar o grau de aderência que essas empresas têm com as diretrizes do GRI-G4.

Referências

AES BRASIL. **Relatórios de Sustentabilidade**. 2015. Disponível em:

<<http://aesbrasilsustentabilidade.com.br/pt/relatorios>>. Acesso em: 16 set. 2015.

BEUREN, Ilse Maria.(2003). Trajetória da Construção de um Trabalho Monográfico em Contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, cap. 2, p. 46-73.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. (2003). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, cap. 3, p. 76-96.

BOFF, Marines Lucia; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. (2009). Informações recomendadas pelo parecer de orientação N. 15/87 da CVM no relatório da administração de empresas familiares de capital aberto. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo, RS, v. 6, n. 3, p. 247-257, set./out.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. Indicadores de Sustentabilidade. In: ALBUQUERQUE, José de L. (Org.). Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. cap. 11, p. 213-232.

CÂMARA, Renata Paes de Barros. Desenvolvimento Sustentável. In: ALBUQUERQUE, José de L. (Org.). Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. cap. 4, p. 70-89.

GRI. Diretrizes para Relato de Sustentabilidade G4 Princípios para Relato e Conteúdos Padrão. 2. ed. Amsterdam, 2015a. Tradução em português brasileiro. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2016.

GRI. Diretrizes para Relato de Sustentabilidade G4 Manual de Implementação. 2. ed. Amsterdam, 2015b. Tradução em português brasileiro. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-Two.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2016.

GRI. Global Reporting Initiative. About GRI. 2016. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/Information/about-gri/Pages/default.aspx>>. Acesso em: 16 maio 2016.

KPMG. Diretrizes G4 da GRI: quais os seus efeitos nos relatórios corporativos de sustentabilidade? 2013. Disponível em: <https://www.kpmg.com/BR/PT/Estudos_Analises/artigosepublicacoes/Documents/Diretrizes_g4_GRI.pdf>. Acesso em: 18 maio 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas.

MAIA, Paulo Leandro. Introdução à Ética e Responsabilidade Social: administração e ciências contábeis. 1. ed. São Paulo, SP: Leud, 2007.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.